



# Documento de Área

---

## Teologia

**Coordenador da Área:** Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas)  
**Coordenadora adjunta de Programas Acadêmicos:** Mary Rute Gomes Esperandio (PUC PR)  
**Coordenadora adjunta de Programas Profissionais:** Sandra Duarte de Souza (UMESP)

## Sumário

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área.....	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017 .....	14
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016.....	19
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional.....	40
V. Outras Considerações da Área de Avaliação.....	43

## DOCUMENTO DE ÁREA 2016

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

#### a. Fotografia da área

A área Teologia surge com a Portaria CAPES 174/2016, publicada no DOU de 13 de outubro de 2016, a partir do desmembramento entre as subcomissões da área de Filosofia/Teologia. No entanto, seu primeiro programa teve origem em 1972, perfazendo 44 anos de existência.

Não obstante a nomenclatura, a área Teologia se ocupa, em sentido mais amplo, do campo de Estudos da Religião e não exclusivamente de Teologia em sentido estrito. Cabe ressaltar que, ao nomear a área ao longo do presente documento, não se pretende categorizar, conceituar ou reconfigurar o termo *Teologia*, tampouco desconsiderar as especificidades entre os estudos de Teologia e os de Ciência (s) da (s) Religião (ões).

A área Teologia desenvolve investigações que se orientam por abordagem de perfil multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar e abrange cursos de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional em Ciência (s) da (s) Religião (ões) e em Teologia.

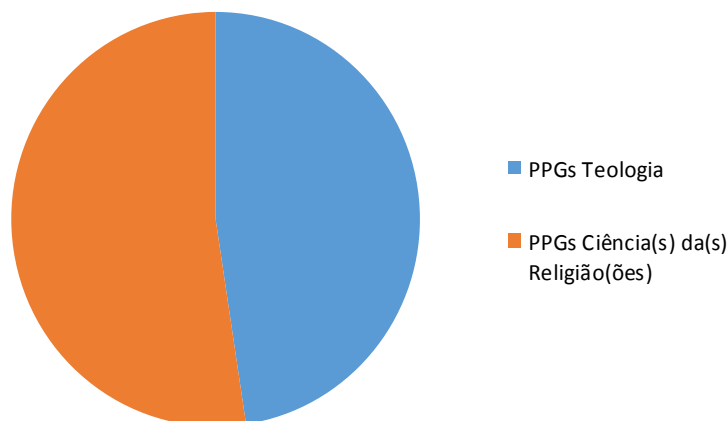
A área pode, no entanto, também acolher propostas de cursos com delimitações ainda mais precisas no campo dos Estudos da Religião, segundo recortes teórico-metodológicos específicos, consideradas as subáreas da árvore do conhecimento.

A área Teologia se subdivide atualmente em oito subáreas:

- ✓ Ciência da religião aplicada;
- ✓ Ciências da linguagem religiosa;
- ✓ Ciências empíricas da religião;
- ✓ Epistemologia das ciências da religião;
- ✓ História das teologias e religiões;
- ✓ Teologia fundamental-sistemática;
- ✓ Teologia prática;
- ✓ Tradições e escrituras sagradas.

A área Teologia conta com 21 programas, distribuídos entre 12 programas de Ciência (s) da (s) Religião (s), 52,3%, e 11 programas de Teologia, 47,6%.

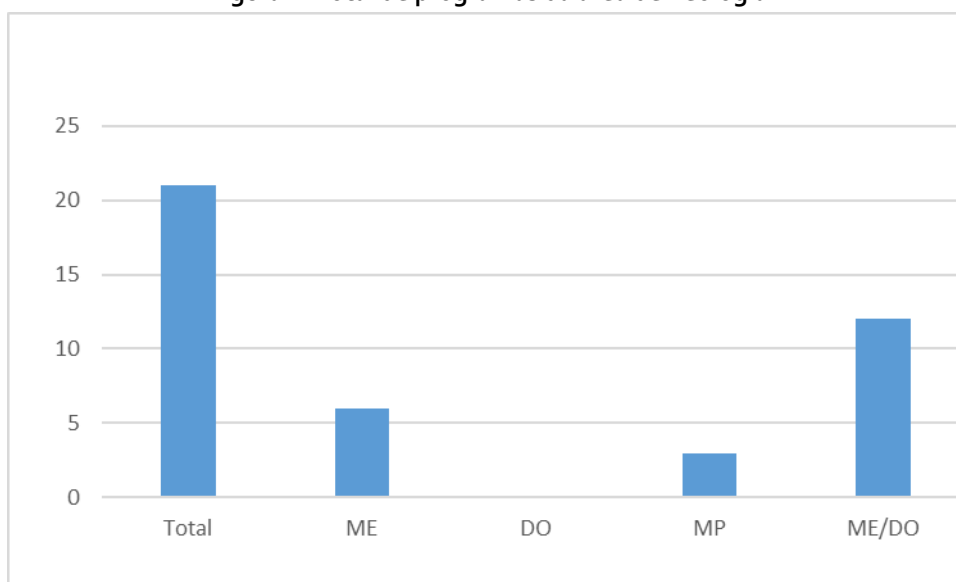
**Figura 1: Distribuição por PPGs de Ciência (s) da (s) Religião (ões) e Teologia**



Fonte: CAPES

Quanto à modalidade, a área possui 6 programas com cursos de mestrado acadêmico (ME), 12 programas com cursos de mestrado acadêmico e doutorado (ME/DO), perfazendo 57% dos programas da área, e 3 programas (14%) com cursos de mestrado profissional (MP).

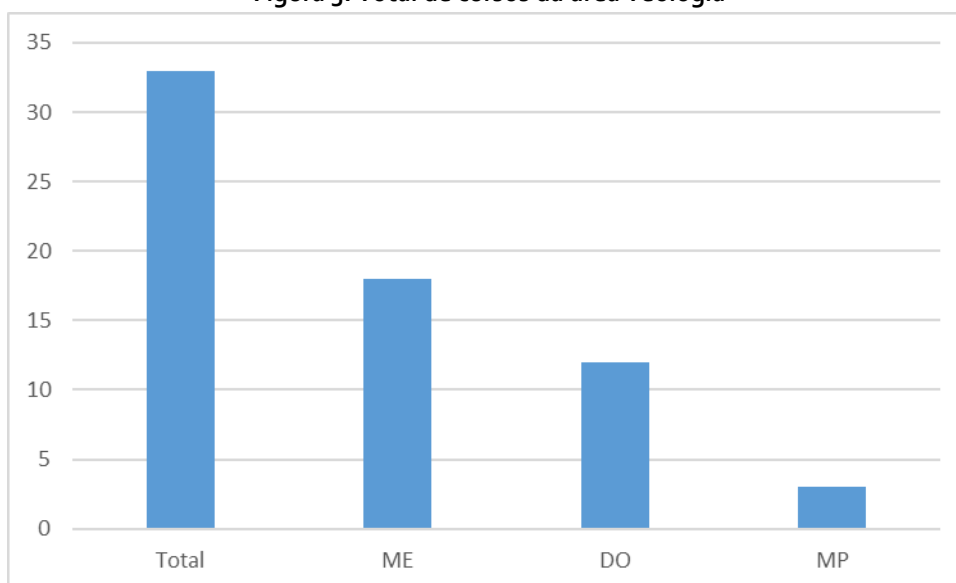
**Figura 2: Total de programas da área de Teologia**



Fonte: CAPES

A área conta com 33 cursos, sendo 18 mestrados acadêmicos (ME), 12 doutorados (DO) e 3 mestrados profissionais (MP).

**Figura 3: Total de cursos da área Teologia**



Fonte: CAPES

A área teve, no seu primeiro ciclo de desenvolvimento, um crescimento gradual e equilibrado com o surgimento de 7 programas. A partir do ano 2000 nota-se um crescimento de 67% com o surgimento de 14 novos programas.

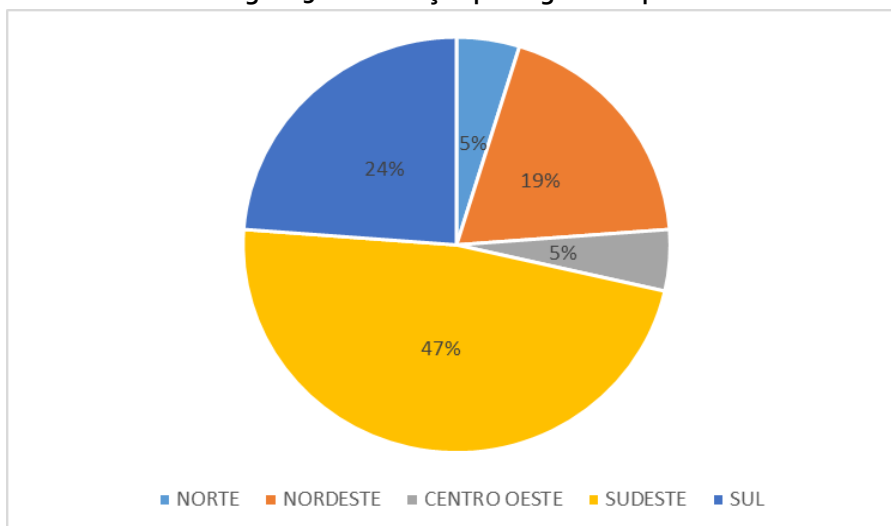
**Figura 4: Distribuição de programas por intervalos decenais**



Fonte: CAPES

A área se faz presente em todas as regiões do país, embora se observe uma assimetria nas regiões Norte e Centro Oeste. Cada uma destas regiões possui um programa. A região Nordeste conta com 4 programas. A maior concentração de programas se observa nas regiões Sudeste e Sul, com 10 e 5 programas respectivamente.

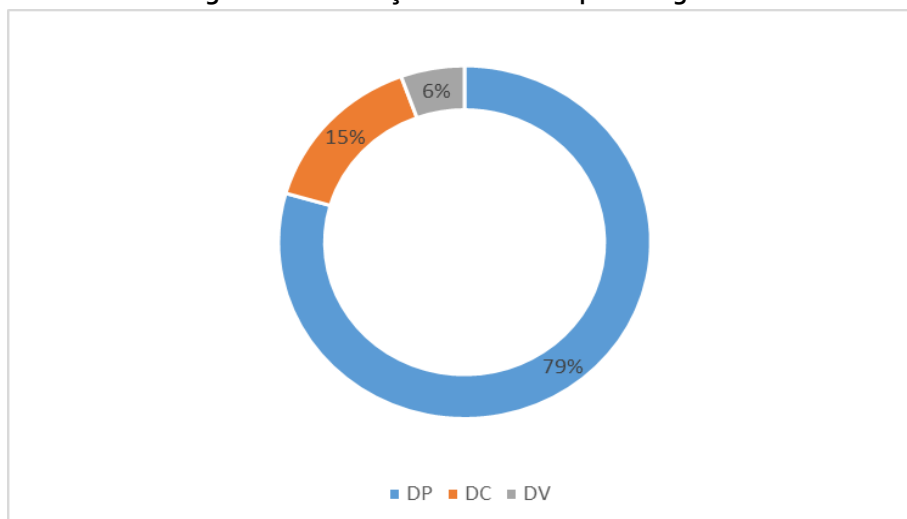
Figura 5: Distribuição por regiões do país



Fonte: CAPES

A área Teologia conta com 307 docentes em sua totalidade. São 244 (79%) docentes permanentes (DP), 46 (15%) docentes colaboradores (DC) e 17 (6%) docentes visitantes (DV).

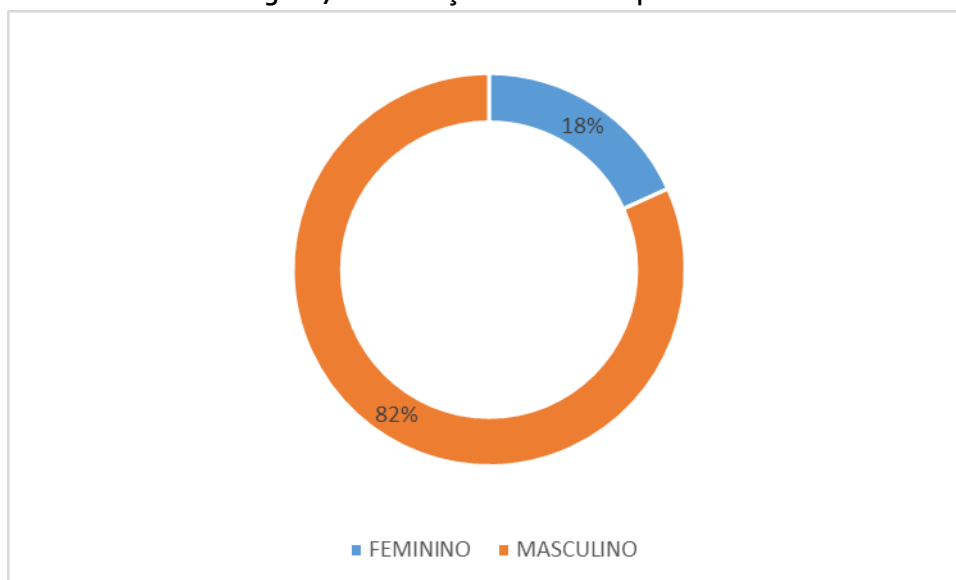
Figura 6: Distribuição de docentes por categorias



Fonte: Capes

Observa-se uma grave assimetria de gênero, pois, entre os docentes permanentes, apenas 56 (18%) são do sexo feminino e 251 (82%) são do sexo masculino.

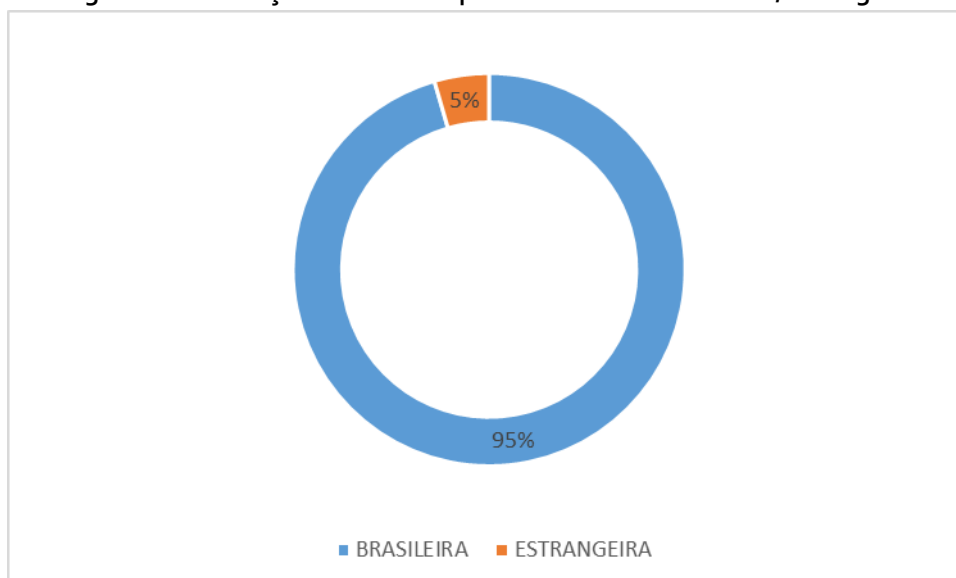
**Figura 7: Distribuição de docentes por sexo**



Fonte: Capes

A área conta com 233 (95%) docentes permanentes de origem brasileira e 11 (5%) docentes permanentes de origem estrangeira

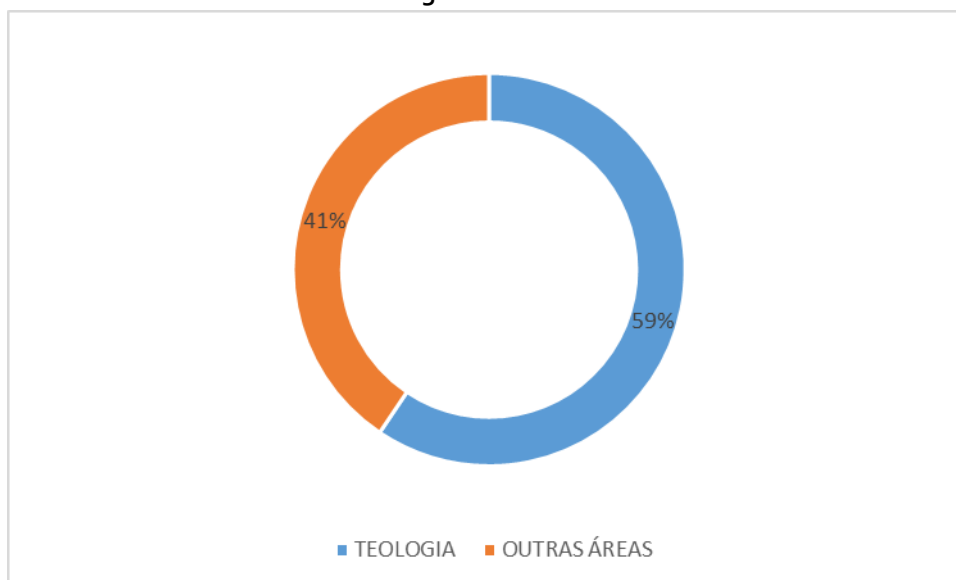
**Figura 8: Distribuição de docentes por nacionalidade brasileira/estrangeira**



Fonte: Capes

Considerada a maior titulação entre docentes permanentes, a área possui 145 doutores/as em Teologia (59%) e 99 doutores/as (41%) em outras áreas.

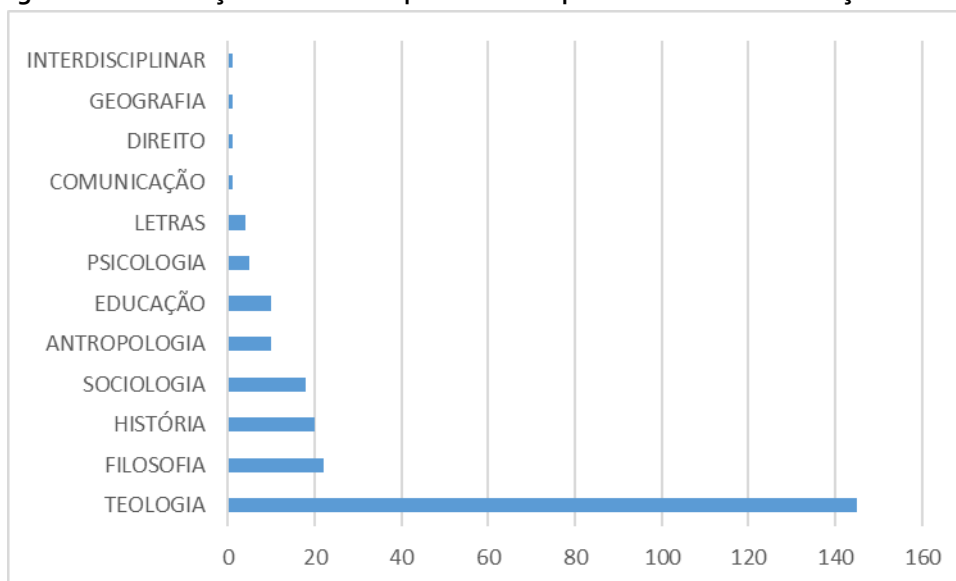
**Figura 9: Distribuição de docentes permanentes por titulação máxima entre Teologia e outras áreas**



Fonte: Capes

Consideradas as áreas da maior titulação entre docentes permanentes temos: 22 em Filosofia, 20 em História, 10 em Antropologia, 10 em Educação, 18 em Sociologia, 5 em Psicologia, 4 em Letras e, nas áreas de Comunicação, Direito, Geografia e Interdisciplinar há um em cada, somando, portanto, outros 4 docentes permanentes.

**Figura 10: Distribuição de docentes permanentes por áreas de maior titulação máxima**

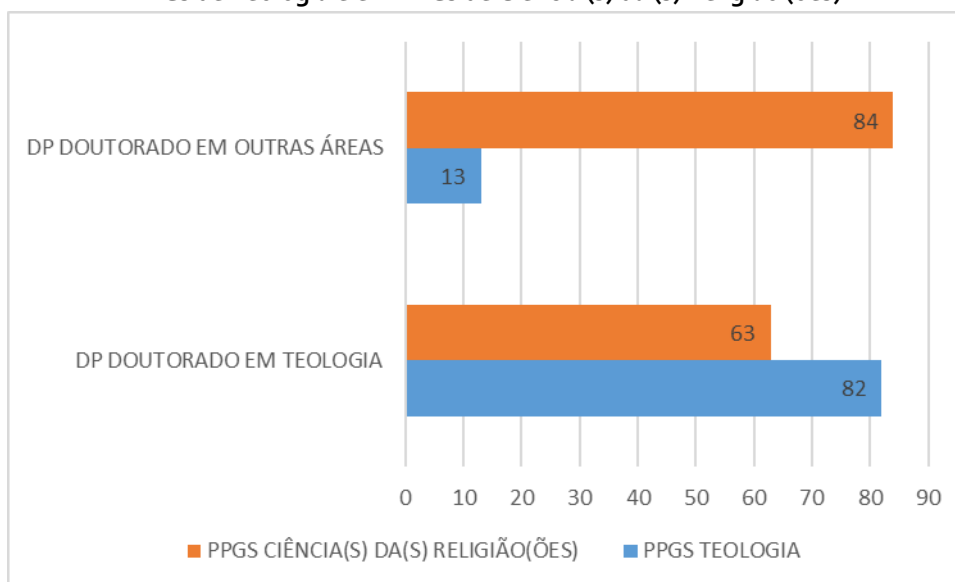


Fonte: CAPES



Observa-se maior interdisciplinaridade quanto à titulação máxima de docentes vinculados a programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões). Dos 97 docentes permanentes de programas de Teologia, 82 (84,2%) têm sua máxima titulação em sua mesma área de formação básica, e 13 (13,4%) com titulação máxima em outras áreas do conhecimento. Já em programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões), com o total de 147 docentes permanentes, 84 docentes (57%) têm titulação máxima em áreas de conhecimento não teológicas e 63 docentes (43%) têm titulação máxima em teologia. Os dados evidenciam uma maior abertura para a interface entre Ciências da Religião e Teologia nos programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões). Os programas de Teologia ainda possuem uma presença muito discreta de docentes com titulação máxima de doutorado em áreas não teológicas, perfazendo um perfil mais disciplinar.

**Figura 11: Interdisciplinaridade na composição de docentes permanentes em PPGs de Teologia e em PPGs de Ciência (s) da (s) Religião (ões).**



Fonte: CAPES

b. Estado da Arte

Consideradas as oito subáreas da área Teologia cabe ressaltar algumas especificidades que se reconhecem na composição dos programas de Teologia e de Ciência (s) da (s) Religião (ões).

- Caracterização do/a pós-graduado/a em Teologia

O/A pós-graduando/a em Teologia pesquisa a inteligência da fé, os conteúdos, as doutrinas, as tradições, os textos, as linguagens de tradições específicas, assim como as experiências que o ser humano desenvolve com o que reconhece e professa como sagrado, através do recurso a quaisquer outros saberes colaborativos, a partir da perspectiva interna e em diálogo com as demais ciências, com outras culturas, tradições e religiões, considerada a diversidade de abordagens teórico-metodológicas de escolas e campos de estudos teológicos. A área não apenas reconhece como também propõe e fomenta o debate plural no campo teológico, sendo possível a utilização do termo teologias para se considerar os discursos atinentes às distintas escolas e diferentes tradições religiosas.

O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Teologia deve considerar a formação de habilidades para que o concluinte seja capaz de contribuir para o aprofundamento e expansão da reflexão teológica em geral, bem como na interpretação de textos e linguagens da experiência religiosa de uma tradição, desenvolver cientificamente uma investigação sobre a experiência de fé de um determinado grupo, assessorar e formar especialistas e não especialistas de uma dada tradição espiritual, contribuir para a tradução dos conteúdos morais e religiosos dessa tradição para sua cultura, seu tempo e o espaço público, além de ser capaz de desenvolver uma teologia da práxis. Seu trabalho orientar-se-á pela caracterização simbólica dos conteúdos religiosos (de textos sagrados ou tradicionais), como também pelo desvendamento de conteúdos racionais presentes em narrativas míticas e em diferentes formas de expressão religiosa.

O/A pós-graduado/a em Teologia deve estar preparado/a para atuar como pesquisador/a, como docente e como analista dos saberes e habilidades acima descritos, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião de que é especialista no espaço público.

- Caracterização do/a pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões) ou outras

O/A pós-graduando/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões) pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos, as tradições, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, considerados em perspectiva externa, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas e disciplinas auxiliares.

O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve considerar a formação de habilidades para que o/a concluinte seja capaz de, enquanto pesquisador/a e/ou docente, analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas e comparativas, sistemáticas e hermenêuticas das práticas e experiências religiosas humanas e das suas instituições sociais.

O/A pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve estar preparado para atuar como pesquisador/a, como docente e/ou como analista dos saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião no espaço público.

Tendo em vista a preocupação permanente da área Teologia com o desenvolvimento, a expansão e a consolidação de seus programas de pós-graduação, permanece aberta a caracterização de outros possíveis programas em conformidade com as subáreas acima descritas, sendo esperadas novas propostas que atendam, em específico, uma ou mais subáreas, sem necessariamente guardar o título de programa de Teologia ou de Ciências da Religião e suas variações. Ex.: PPG em História das Religiões; PPG em Teologia Prática, etc.

A área Teologia busca formar recursos humanos qualificados em seu campo de abrangência. Um dos desafios para a área é o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, no âmbito da pós-graduação, com ampliação do número de doutores/as atuando na área, com foco em problemas nacionais relacionados à compreensão e implicação sociocultural, ético-política e educacional do fenômeno religioso, das espiritualidades, das tradições de sabedoria e da teologia, inserção social qualificada e transformadora de seus docentes, discentes e egressos, além de uma necessária e permanente atenção voltada para a compreensão do estatuto epistemológico da área.

Em colaboração com outras áreas do conhecimento, setores da sociedade, órgãos governamentais e não-governamentais, a área Teologia tem potencial para contribuir no enfrentamento dos desafios nacionais em educação, ética e melhoria da qualidade de vida da população através da busca por compreensão aberta e plural das implicações que as cosmovisões religiosas, as espiritualidades e as teologias exercem junto à vida social, política e cultural do país. Além disso, a área tem contribuição a dar a partir das pesquisas que desenvolve sobre a influência das práticas religiosas, espiritualidades e tradições de sabedoria e religiões na dimensão psíquica, na saúde e na conformação de um ordenamento ético. A área tem potencial para qualificar o debate público relativo à promoção do estatuto das sociedades democráticas plurais, laicas, com pleno respeito à diversidade religiosa e à livre manifestação da crença e da não crença, respeitados os ordenamentos jurídicos da sociedade brasileira.

Para atender a este potencial da área, além da maior inserção social, consolidação e verticalização qualitativa dos atuais programas com cursos de Mestrado Acadêmico e cursos de Doutorado, a pós-graduação na área Teologia deverá intensificar a formação de recursos humanos qualificados a partir de cursos de Mestrado Profissional, contemplando melhor integração entre Instituições de Ensino Superior (IES), Organizações Não governamentais (ONGs), governos, empresas e instituições religiosas sem distinção de credo ou confissão.

Para promover a maior inserção de doutores/as jovens nos programas, a área deve procurar valorizar as iniciativas que favoreçam o credenciamento de jovens doutores/as como

docentes permanentes através de regras específicas para avaliação da produção, valorização do docente colaborador em estágios pós-doutorais, aperfeiçoamento do potencial do perfil interdisciplinar nos programas de Teologia e nos programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões), assim como redução da assimetria por gênero. As regras para credenciamento e descredenciamento nos programas devem estar claramente explicitadas nos regulamentos e/ou regimentos. Os relatórios anuais devem explicitar a dinâmica da efetiva implantação das regras de credenciamento e descredenciamento de docentes. Os programas devem ser capazes de promover um equilíbrio adequado às suas necessidades, ao aproveitamento dos quadros docentes sêniores com experiência e consolidada produção acadêmica e técnica e à abertura para novos talentos com perfil de criação acadêmica e capacitação para a formação voltada para os objetivos do programa.

Na avaliação trienal 2013 foi possível constatar uma evolução qualitativa da produção intelectual e técnica em programas de pós-graduação em Ciência (s) da (s) Religião (ões) e em Teologia no país. Existem, porém, muitas assimetrias a serem corrigidas, principalmente com relação à distribuição da pós-graduação no território nacional, a assimetria por gênero, a maior e melhor absorção de novos/as doutores/as, bem como a assimetria entre IES públicas, comunitárias e privadas. O processo de internacionalização, a interdisciplinaridade e a inserção da área na educação básica merecem maior atenção. A área deve permanecer atenta quanto ao incremento do número de doutores/as com foco na qualidade da sua criação acadêmica, internacionalização, interdisciplinaridade e inserção na educação básica do país.

Para vencer os desafios da assimetria regional, os programas com notas 5 ou superior, devem evidenciar sua capacidade de liderança a partir da oferta de Minter e Dinter nas regiões com menor presença de formação especializada na área. As regiões Centro Oeste e Norte do país são as que têm menor presença da pós-graduação e, em particular, também da área Teologia. Esse processo deve ser precedido de um levantamento das potencialidades de cada região, verificação da existência de grupos de pesquisa com interesse na área e capacidade de nucleação a partir das instituições receptoras.

A área vem incentivando os programas a implementar em suas rotinas; no perfil dos seus projetos de pesquisa, produções acadêmicas e técnicas; ementas das áreas de concentração, linhas de pesquisa/linhas de atuação e disciplinas a nova árvore do conhecimento já vigente no CNPq e em discussão na CAPES.

c. Propostas/posição da área: INTERDISCIPLINARIDADE

A área Teologia possui um claro perfil interdisciplinar. Seu compromisso neste campo se revela a partir da recente reconfiguração da sua árvore do conhecimento ocorrida ao longo da última década.

A área Teologia se subdivide atualmente em 8 subáreas que orientam o viés da interdisciplinaridade a ser assumida pelos programas da área.

SUBÁREAS	TEMAS CORRELATOS
Ciência da religião aplicada	Religião, religiões, espiritualidades, tradições de sabedoria, ateísmo, agnosticismo, não crentes, não-religiosos, não-afiliados, sem-religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião.
Ciências da linguagem religiosa	Métodos e fontes para o estudo da (s) religião (ões), espiritualidades, tradições de sabedoria e de suas línguas naturais, de seu vocabulário e gramática; relações entre linguagem religiosa, linguagem artístico-literária e linguagem em geral.
Ciências empíricas da religião	Fenômenos religiosos, espiritualidades, tradições de sabedoria, ateísmo, agnosticismo, não afiliação religiosa, sem-religião no "campo"; disciplinas "... da religião", em diálogo com teorias e métodos de outras ciências constituídas: Sociologia..., Antropologia..., Psicologia..., História..., Geografia ..., Fenomenologia.... (em sentido descritivo).
Epistemologia das ciências da religião	Reflexão teórico-metodológica ou metateórica; abordagens filosóficas sobre o conceito/definição de religião ou sua negação; psicologia da religião e fenomenologia da religião (em sentido sistemático).
História das teologias e religiões	Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria (história intelectual), de sua (s) expressão (ões) ou arraigamento sociocultural.
Teologia fundamental-sistemática	Fundamentação da teologia e seu desenvolvimento coerente (sistemático); exposição do dogma (aspecto querigmático); defesa ou clarificação atualizada das doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria específicas à tradição (aspecto apologético); teologia política, teologia filosófica; filosofia da religião.
Teologia prática	Psicologia pastoral; teologia e espaço público; homilética; capelania e educação na respectiva tradição.
Tradições e escrituras sagradas	Escrituras sagradas e relatos da tradição oral das diversas tradições religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria.

Pelo que acima se demonstra, as oito subáreas da área Teologia exigem uma pesquisa de perfil interdisciplinar entre as disciplinas que compõem a área e disciplinas de áreas afins.

São disciplinas de áreas afins, com as quais preferencialmente se estabelece uma relação multi/inter/transdisciplinar na área Teologia: Antropologia, Arqueologia, Filosofia, Geografia, História, Linguística, Literatura, Psicologia, Sociologia, Teologia, entre outras da grande área de Ciências Humanas.

Para fomentar a produção de natureza multi/inter/transdisciplinar, a área Teologia fomenta e recomenda a composição diversa, quanto à área de formação dos docentes, nos programas que a constituem, tanto os programas de Teologia quanto os programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões).

As propostas dos cursos, áreas de concentração e linhas de pesquisa/linhas de atuação dos programas, projetos de pesquisa e disciplinas devem explicitar a abordagem multi/inter/transdisciplinar de seus conteúdos, teorias e métodos.

A produção científica e técnica da área Teologia deve explicitar claramente o seu perfil multi/inter/transdisciplinar. Para fomentar essa política de interdisciplinaridade, o Qualis periódicos da área procura reproduzir em seus estratos a classificação existente nas áreas afins.

d. Propostas/posição da área: **INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

A área Teologia está atenta à situação em que se encontra a Educação Básica. A inserção/incidência da área no Ensino Fundamental e Médio está prevista em duas frentes principais:

- ✓ Formação de docentes – O perfil do egresso dos cursos da área prevê a formação de docentes para atuar, de forma aberta e plural, segundo um paradigma não confessional, com os conteúdos relacionados ao campo de estudos das religiões, das espiritualidades, das tradições religiosas, das tradições de sabedoria, do ateísmo, do agnosticismo e da não-afiliação religiosa em ambientes escolares e públicos. Nesta direção, a área tem procurado incentivar os programas de pós-graduação a terem um aprofundado e qualificado intercâmbio com os cursos de graduação na área. Em alguns casos, a participação de docentes nos debates sobre a Base Curricular para o Ensino Religioso ou sobre as Diretrizes Curriculares para Teologia foram decisivas. Para o momento, o desafio ainda permanece quanto às Diretrizes Curriculares e cursos de Bacharelado e, principalmente, de Licenciatura em Ciências da Religião e suas variações. Ainda neste contexto, a área deve estar implicada nas políticas de valorização do magistério, nas ações relacionadas do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID), na formação continuada de docentes e na ampliação da oferta de cursos de Mestrado Profissional para a formação de docentes da educação básica.
- ✓ Inserção social – A área valoriza a produção bibliográfica e técnica voltada para contextos de educação básica, em especial através de cursos de Mestrado Profissional, mas também em cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Os trabalhos de

conclusão de Mestrado Profissional, quando o perfil do egresso estiver claramente vinculado à formação docente ou inserção na educação básica, a partir da subárea de Ciência da Religião Aplicada, devem apresentar sua clara e inequívoca contribuição ao enfrentamento dos graves problemas neste campo a partir do escopo da área. A área valoriza a inserção social de seus programas/cursos na elaboração de materiais, grupos de trabalho, eventos e políticas junto a instituições públicas e privadas, órgãos e associações relativas ao debate sobre educação e religião no Brasil.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

### a. Descrição e orientações sobre a avaliação

O processo de avaliação dos programas da área Teologia consideram os indicadores relacionados ao desempenho da produção docente e discente que evidenciem a realização dos objetivos do programa/curso e o perfil de formação de seus egressos.

Especial atenção deve ser dada à proposta do curso, a qual deve evidenciar a consistência e boa articulação entre a (s) área (s) de concentração, linhas de pesquisa/linhas de atuação, projetos de pesquisa, componentes curriculares e a produção acadêmico-científica e técnica do corpo docente e discente. Este quesito tem peso zero na nota final, mas tem caráter essencial para a compreensão da autorreflexão que o Programa faz de si mesmo.

Recomenda-se, neste momento, o esforço para que o programa reflita o modo como se associa e se vincula à atual árvore do conhecimento. Para o futuro, essa vinculação deverá ser melhor explicitada e ajustes poderão se fazer necessários quanto à adequação às oito subáreas da área Teologia.

Os critérios de avaliação das disciplinas, dissertações e teses, bem como os critérios de credenciamento/descredenciamento do corpo docente permanente e a autoavaliação do programa serão examinados.

É relevante demonstrar o apoio institucional com planos de investimentos e contratações, fontes de financiamento em projetos de pesquisa, infraestrutura, equipamentos e material bibliográfico.

É desejável a indicação de uma demanda regional que assegure a existência de um fluxo regular de estudantes no curso.

Cuidado especial deve ser dado à formação acadêmica do discente. Dessa forma, os programas devem discutir e incentivar o oferecimento de disciplinas com conteúdo programático na fronteira do conhecimento das linhas de pesquisa oferecidas pelo programa, bem como os fundamentos essenciais para sua área de atuação. Linhas de pesquisa não atualizadas devem ser reavaliadas, como incentivo à formação do discente.

O corpo docente deve ser qualificado, revelar independência científica e experiência em orientação (pelo menos no nível de iniciação científica para professores credenciados para o Mestrado e o Doutorado, conforme disposto nos respectivos regimentos). O número mínimo de docentes permanentes deve ser igual ou superior a oito para o mestrado e de dez para o doutorado.

A área Teologia deve considerar a necessidade de credenciamento de docentes permanentes recém-titulados (DPRT). Todo o apoio deve ser garantido a docentes recém-titulados que forem credenciados pelos programas da área. Para que não haja assimetrias na avaliação da produção do corpo docente permanente (DP), quando houver docente permanente recém-titulado, a produção intelectual deverá ser calculada dividindo a produção do programa pelo número de docentes permanentes (DP), excluindo docentes permanentes recém-titulados (DPRT). O percentual de DPRT pode chegar a 30% do total de DP. Para o presente quadriênio serão considerados como jovens docentes permanentes aqueles/as que defenderam o doutorado do ano de 2009 em diante. No credenciamento de jovens docentes permanentes, os programas devem estar atentos para a questão da assimetria por gênero existente na área. O percentual de jovens docentes permanentes deve estar limitado a 30% do quadro docente permanente.

Programas consolidados (nota 5) e de excelência (notas 6 e 7) devem evidenciar alta capacidade de produção qualificada e reconhecida pela área, com grupos de pesquisa com grande capacidade de liderança e muito boa articulação com as linhas de pesquisa e área (s) de concentração; corpo docente com grande capacidade de articulação da pesquisa, representatividade na comunidade e liderança em alguma (s) das subáreas da árvore de conhecimento da área. Tais programas devem exercer liderança na solidariedade para com os programas em processo de consolidação, bem como para com a área de modo geral, a partir da formação de recursos humanos em regiões com maior carência de formação na área, em especial as regiões norte e centro-oeste do país. A solidariedade pode ser exercida através de associações, projetos de pesquisa, missões docentes e discentes, grupos de pesquisa, Minter/Dinter, etc. Deve ser capaz de demonstrar alta capacidade de formação de seus egressos, aferida pela qualificação da produção discente e da sua inserção no campo de trabalho, como profissionais e pesquisadores/as, na área.

#### b. Considerações e propostas advindas dos SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

A área Teologia segue seu processo de consolidação, sendo composta por 12 programas de Ciência (s) da (s) Religião (ões) e 9 programas de Teologia, somando o total de 21 programas. Durante o Seminário de Acompanhamento, observou-se, como característica da área, uma maior concentração de programas em IES particulares/comunitárias. Apenas 19% dos programas da área estão vinculadas a IES Públicas, sendo três de IES federais e uma de IES estadual.

No último quadriênio, a área cresceu 20%, tendo sido aprovados 3 novos programas (1 de Teologia e 2 de Ciências da Religião). Foram reconhecidos e implantados, no atual quadriênio, 5 novos cursos de doutorado (2 em Teologia e 3 em Ciências da (s) Religião (ões)).



Quanto a esse aspecto, o Seminário de Acompanhamento apontou para a necessidade de maior atenção para a assimetria observada nas regiões Centro-Oeste e Norte, regiões nas quais a área deve focar seus esforços na proposição de Minter e Dinter e colaboração na nucleação de grupos de pesquisa na área. Também foi observada a alta concentração (75%) de programas nas regiões Sul e Sudeste. Além disso, quanto aos novos programas, o Seminário de Acompanhamento observou que a área precisa aprofundar e assegurar que a solidariedade entre programas consolidados e não consolidados se efetive através de parcerias, convênios e projetos.

Quanto aos docentes, o número de docentes permanentes manteve-se estável com viés de ampliação. Observa-se uma profunda assimetria quanto à composição do quadro docente feminino na área Teologia. A área tem um alto grau de masculinização, o que precisa ser revisto pelos programas. Também chama atenção a dificuldade na inserção de jovens doutores/as na área. O percentual de docentes com estágio de pós-doutoramento tem crescido. A distribuição entre docentes permanentes e docentes colaboradores é estável e dentro dos parâmetros definidos no documento da área.

Quanto aos discentes, observa-se uma ligeira redução de matriculados e titulados em cursos de mestrado, com aumento de matriculados e titulados em cursos de doutorado nas regiões Sul e Sudeste. Esse dado não se observa nas demais regiões. O tempo médio de titulação, sendo de 26 meses para mestrados e 48 meses para doutorado, tem sido considerado adequado.

O número de convênios nacionais e internacionais é estável e atende a dimensão da área. Contudo, trata-se de um ponto que merece maior atenção quanto à formalização e sistematização por parte dos programas. Neste quesito, observa-se o crescimento de ofertas de bolsas de doutorado sanduiche e missões. O número de projetos financiados foi considerado muito baixo durante o seminário de acompanhamento. As coordenações fizeram notar que pode se tratar de um problema no preenchimento. Em todo caso, esta situação deve merecer destaque e atenção na avaliação quadrienal. Também é considerado muito baixo o acesso de docentes a bolsas de produtividade em pesquisa.

Quanto à produção bibliográfica observa-se uma adequada distribuição de artigos publicados em periódicos de estratos superiores. A maior parte da produção, contudo, está concentrada em livros, o que exige da área o aperfeiçoamento do processo de avaliação desse tipo de produto.

O processo da avaliação de livros na Avaliação Trienal 2013 evidenciou que o preenchimento do instrumento para a classificação dos livros variou muito entre os programas. Neste sentido, o Seminário de Acompanhamento recomendou:

1. Adotar uma forma padronizada de preenchimento do instrumento para a classificação de livros,
2. Transformar o instrumento para a classificação dos livros numa planilha eletrônica, gerada a partir da Plataforma Sucupira pela CAPES, a ser previamente conferida pelos programas para facilitar a consolidação dos dados.
3. Destacar que a Plataforma SUCUPIRA gera uma ficha para cada Livro. É importante que cada autor verifique se a sua produção se encontra bem registrada na Plataforma.

4. Definir os critérios da área para a classificação de livros.
5. Assegurar a qualidade do produto livro na área tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo.
6. A classificação de livros deve ter uma etapa preliminar de autoavaliação e uma segunda etapa de avaliação realizada por subcomissão formada por consultores da área.
7. A área encaminhou a necessidade de se produzir maior clareza sobre a produção em anais e coletâneas no documento de classificação de livros.

A produção técnica apresentou uma média adequada de produtos por programa no período. Chama atenção que nenhum MP tenha atingido uma média satisfatória, o que inspira um melhor planejamento quanto a este indicador por parte dos MPs da área.

Quanto à participação de docentes permanentes em até três programas a área assegura o disposto na legislação vigente. Durante o Seminário de Acompanhamento, as coordenações manifestaram que o Documento da Área devesse incluir o indicativo de que a coordenação de cada PPG precisa estar atenta para o registro do efetivo número de horas de dedicação de cada docente. Deve-se ter atenção para o fato de que, no conjunto dos PPGs em que atua o/a docente, deverão ser totalizadas, no máximo, 40 horas semanais. Quanto à vinculação da produção intelectual de docentes permanentes atuantes em dois ou três programas, a área recomenda, a partir do Seminário de Acompanhamento que caberá à coordenação do PPG, em acordo com o corpo docente permanente nestas condições, indicar exclusivamente a produção (bibliográfica e técnica) vinculada ao seu PPG, a qual deverá pontuar apenas na avaliação de um dos programas em que atue o/a docente. Fica ressalvada a exceção quando do vínculo a mais de um programa for mantido um mesmo projeto de pesquisa.

O seminário de acompanhamento encaminhou a necessidade de aprimorar o documento de área quanto à classificação de periódicos. Foram recomendadas algumas considerações gerais:

1. O periódico deve atender aos mínimos critérios de qualidade de apresentação, especialmente oferecendo ao leitor os dados necessários, de fácil localização, sobre:
  - Se o periódico é impresso e/ou eletrônico com o (s) respectivo (s) ISSN
  - ISSN de fácil identificação, publicado no canto superior direito na página inicial
  - Foco e escopo, com a missão do periódico e filiação institucional do periódico (e da editora, se houver)
  - Filiação institucional do Conselho Editorial ou Conselho Científico da revista
  - Informação sobre seções e políticas de seção, descritores, critérios e orientações de submissão, avaliação e normalização, periodicidade, indexação, critérios éticos, sobre plágio e retratação, política de acesso, formas de contato, redes sociais do periódico...
  - Expediente com as informações típicas necessárias, inclusive com a ficha catalográfica
2. A esse critério básico ainda acrescentaria para a avaliação da qualidade a publicação de:

- Nominata de avaliadores *ad hoc*, no último número do ano, com a respectiva filiação institucional;
  - Chamada para publicação, com temas e datas.
3. Além disto, deve haver qualidade:
- Na arte da capa (preferencialmente, mantendo-se um perfil básico, com possíveis variações de cores e outros detalhes nos volumes);
  - Na diagramação dos textos, com todas as informações necessárias: Cidade, volume, número, período, páginas; data de submissão e aprovação, dados de titulação e filiação institucional; país de origem, e-mail para contato da autoria; tipo de texto (artigo, resenha, comunicações, entrevista, etc.);
  - Para os artigos, publicação de título no mínimo bilíngue (língua original/inglês); resumo/abstract; palavras-chave/keywords; estrutura de introdução, tópicos e conclusão; referências segundo as normas da ABNT; sendo desejável que houvesse um certo padrão para a área;
  - Atendimento das normas da ABNT;
  - Manter a periodicidade informada (até o último dia do semestre, para periódicos semestrais; preferencialmente, caminhar para a publicação no início desse período).
4. Para os periódicos dos Estratos "A" sugere-se a inclusão de outros elementos além da qualidade exigida acima, fazendo-se a diferença entre A1 e A2 pelo atendimento do maior e melhor número se quesitos abaixo:
- Indexação internacional (pelo menos três);
  - Dossiê;
  - DOI;
  - Periodização no mínimo quadrimestral;
  - Ampliação do número de artigos para não ficar no mínimo (18);
  - Publicação de um número mínimo de autores estrangeiros e textos em outras línguas;
  - Diversidade da filiação institucional (80%) e no máximo 20% de endogenia no ano.

### III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

#### MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das Áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	4,0%	<p>Desenvolvimento do Programa tendo em vista a proposta inicialmente aprovada, sua evolução no quadriênio com eventuais mudanças de Área e/ou linhas de pesquisa, criação de novas disciplinas e como essas mudanças se articulam com a proposta geral do Programa.</p> <p>A proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do Programa e Área (s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infraestrutura. Este item é trava condicional para a avaliação do Programa. Será avaliada a estrutura geral do Programa destacando a coerência entre o perfil do egresso desejado com a estratégia didático pedagógica e a coerência e dimensionamento das linhas e projetos de pesquisa em relação à (s) Área (s) de concentração do Programa.</p> <p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) coerência da proposta do Programa e a sua estruturação de desenvolvimento visando atender ao perfil do egresso desejado;</li><li>2) adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com as respectivas Linhas de Pesquisa;</li><li>3) adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa e Áreas de concentração;</li><li>4) consistência das ementas das disciplinas, coerência e a atualização das respectivas bibliografias;</li><li>5) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica e de estratégias de</li></ol>

		<p>formação didático-pedagógicas;</p> <p>6) avaliação sobre a multidisciplinar e interdisciplinaridade do Programa.</p>
<p>1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área.</p>	<p>4,0%</p>	<p>Projeto de médio prazo do Programa com seus objetivos, prioridades e metas para o futuro, sobretudo quanto ao próximo quadriênio, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional.</p> <p>Os Programas devem estar atentos para o credenciamento de jovens doutores/as, bem como para a redução de assimetria por gênero. Também deve ser considerada a questão da interdisciplinaridade na composição dos Programas. Neste particular, a Área considerará o total da produção Docente Permanente (TPDP) do Programa sem contabilizar os jovens doutores/as (JD) no total de Docentes Permanentes (DP). A fórmula aplicada será (TPDP/DP-JD). São considerados jovens doutores/as as pessoas tituladas até sete anos antes do último ano avaliação quadrienal. Ex.: (2009-2016).</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) adequação das propostas do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais;</li> <li>2) propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação de mestres e doutores quanto à produção de conhecimento;</li> <li>3) propostas de qualificação do corpo docente;</li> <li>4) formas e meios que o Programa pretende adotar para enfrentar os desafios da Área e atingir seus objetivos atuais e futuros;</li> <li>5) proposta de acompanhamento dos egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional;</li> <li>6) planejamento de auto avaliação do Programa explicitando atividades desenvolvidas ao longo do quadriênio que</li> </ol>

		<p>esteja em consonância com os critérios de avaliação da Área na CAPES;</p> <p>7) apresentar processo atualizado de credenciamento e credenciamento docente do Programa visando a incorporação de novos docentes e o atendimento às metas de avaliação definidas pelo Programa.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>Recursos disponíveis para ensino, pesquisa e extensão, sobretudo utilização de bases de dados da Área, tais como o Portal de Periódicos da Capes. É importante explicitar a existência de acervo bibliográfico adequado, atualizado e específico para a Área de concentração e linhas de pesquisa do Programa, que seja fácil acesso ao usuário. Devem ser detalhados os procedimentos para o investimento em melhoria do acervo bibliográfico, recursos computacionais e infraestrutura geral do Programa. A existência de uma homepage do Programa e de sites de professores e de grupos de pesquisa será levada em conta. Programas consolidados e de referência devem ter suas homepages em espanhol e em inglês. Devem ser caracterizados os recursos humanos disponíveis para a administração do Programa. Deve ser demonstrada as dimensões e qualificação dos ambientes destinados ao trabalho de pesquisa, ensino e extensão de docentes/discentes.</p> <p>Serão avaliadas a existência, adequação e suficiência de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;</li> <li>2) biblioteca que permita o acesso rápido às informações, acesso a bases de dados da Área, acervo atualizado em periódicos e livros;</li> <li>3) recursos de informática disponíveis para discentes e docentes;</li> <li>4) recursos próprios para a realização</li> </ol>

		<p>de atividades docentes e de orientação;</p> <p>5) deve ser apresentado no relatório Coleta CAPES avaliação dos principais problemas de infraestrutura e as ações e estratégias para solucioná-los;</p> <p>6) o relatório deve contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa.</p>
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	20%	<p>Formação e titulação do corpo docente coerente com a Área e a proposta do Programa, valorizando-se a interdisciplinaridade quando adequadamente relacionada às linhas e projetos de pesquisa e levando-se em conta o planejamento da renovação do quadro.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) corpo docente composto por doutores com formação ou atuação na Área;</p> <p>2) áreas de formação acadêmica dos Docentes Permanentes adequadas à Proposta do Programa com aderência às Áreas de concentração, linhas de pesquisa, e projetos de pesquisa;</p> <p>3) áreas e a diversificação da formação do corpo docente adequadas e não endógenas;</p> <p>4) nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional;</p> <p>5) estratégias e quantitativo de Docentes Permanentes com pós-doutorado com destaque aos que o fizeram neste quadriênio;</p> <p>6) a proporção de docentes com experiência no exterior (Professor visitante, pós-doutorado, doutorado pleno e sanduíche);</p> <p>7) capacidade de atração por parte do corpo docente de alunos para estágios pós-doutorais;</p>

		8) participação de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.
2.2. Adequação e dedicação dos Docentes Permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	30%	Adequação da atuação docente em ensino, pesquisa e extensão às atividades do Programa, sua (s) Área (s) de concentração, linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (incluindo participação em projetos financiados, preferencialmente por agências de fomento).  1) o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 8 (oito) para Mestrado Acadêmico e 10 (dez) para Doutorado;  2) atuação do corpo Docente Permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores;  3) estabilidade do corpo Docente Permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes;  4) adequação do percentual de Docentes Permanentes em tempo integral e com vínculo institucional (60% dos Docentes Permanentes);  5) se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores;  6) capacidade de incorporação de novos Docentes Permanentes e a capacidade de incorporação de novos horizontes ao Programa.



		<p>Obs. 1: Mantém-se o limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes em até 20% do total de docentes, garantindo que a parcela majoritária, ou seja, no mínimo 80% das atividades de ensino, pesquisa e orientação estejam a cargo de Docentes Permanentes).</p> <p>Obs. 2: Os percentuais do total da produção dos docentes permanentes serão calculados excluindo os docentes permanentes recém-titulados (DPRT), definidos como aqueles que defenderam o doutorado em até sete anos antes do último ano da avaliação quadrienal. A produção dos DPRT, contudo, será considerada. O percentual de DPRT não deve ultrapassar o limite de 30% do quadro de docentes permanentes por quadriênio.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Todos os docentes devem participar de grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (preferencialmente financiados por agências de fomento) e ministrar disciplinas. Deve haver equilíbrio na participação de docentes na orientação de teses e dissertações, evitando-se docentes sem orientação, a menos que justificado. A participação de docentes colaboradores e visitantes no corpo docente é desejável, sem significar dependência desses docentes para atividades de ensino e de orientação, portanto em número que não ultrapasse 20% do corpo docente.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) se a maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa está a cargo dos Docentes Permanentes;</li> <li>2) se todos ou a maioria dos Docentes Permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa;</li> <li>3) se todos ou a maioria dos Docentes Permanentes coordenam ou participam de</li> </ol>

		<p>projetos de pesquisa (preferencialmente financiados por agências de fomento);</p> <p>4) se há um equilíbrio na distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre os Docentes Permanentes.</p> <p>Obs. 1: Por maioria entende-se 80% do total de docentes.</p> <p>Obs. 2: Será avaliada a proporção de Docentes Permanentes que apresentam o perfil de bolsista de produtividade em pesquisa excluindo os JD. Devem ser considerados, como diferencial do Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) a capacidade do corpo Docente Permanente para captar recursos financeiros (agências de fomento à pesquisa nacionais e internacionais; instituições pública e privada; ONGs, etc.) para a execução de projetos de pesquisa e/ou de extensão na Área (s) de concentração e linhas de pesquisa do Programa;</li> <li>b) descrição dos projetos, período de duração, fonte financiadora e valores obtidos durante o período da avaliação;</li> <li>c) capacidade de captação de recursos de forma integrada nas IES em projetos de maior amplitude das agências de fomento, projetos temáticos e editais especiais de agências de fomentos estaduais, nacionais e internacionais;</li> <li>d) proporção de Docentes Permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa, sendo considerado um diferencial na conceituação dos Programas.</li> </ul>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG,</p>	<p>10%</p>	<p>Valorização da formação do pesquisador/a desde a graduação, sobretudo quanto à Iniciação Científica (IC), orientação de monografias e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Programa Institucional de</p>

<p>quanto (conforme a Área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), etc.</p> <p>Devem ser considerados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) nível de envolvimento do corpo docente em disciplinas na graduação;</li> <li>2) nível de envolvimento do corpo Docente Permanente na orientação de IC e TCC a estudantes de graduação;</li> <li>3) inserção de estudantes de IC no Programa, aspecto que deve ser valorizado</li> </ol>
<p><b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b></p>	<p><b>35%</b></p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo Docente Permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>15%</p>	<p>Quantidade de dissertações e teses defendidas em relação ao ingresso de alunos e à dimensão do corpo docente.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) compatibilidade do número de teses e dissertações concluídas com a dimensão do corpo Docente Permanente;</li> <li>2) compatibilidade do número de teses e dissertações defendidas com o número de alunos matriculados no período. O número de novos alunos e de alunos titulados deve possuir um fluxo contínuo, sem evidenciar represamento.</li> </ol>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>A distribuição deve ser equitativa entre os docentes do corpo permanente, relacionando-se às diferentes área (s) de concentração e linhas de pesquisa. Levar em conta se há membros do corpo docente sem orientação ou com número inferior a 2 (dois) discentes. Esses casos, excepcionais, devem ser justificados.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p>

		<ol style="list-style-type: none"> <li>1) se a maioria das teses e dissertações defendidas está a cargo dos Docentes Permanentes;</li> <li>2) se todos ou a maioria dos Docentes Permanentes apresentaram teses e dissertações defendidas;</li> <li>3) se há um equilíbrio na distribuição das teses e dissertações defendidas entre os Docentes Permanentes.</li> </ol>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na Área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área.</p>	<p>45%</p>	<p>Será dada especial atenção às várias formas de divulgação das pesquisas discentes e dos resultados de dissertações e teses através de artigos, livros e capítulos de livros, e participação discente em eventos. Premiação de teses e dissertações será levada em conta. Um indicador importante da qualidade é a composição das bancas que devem incluir especialistas na Área e membros externos ao Programa.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) proporção de discentes e egressos-autores (titulados nos últimos 4 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente;</li> <li>2) produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, dentre outros;</li> <li>3) qualidade da produção discente;</li> <li>4) vínculo das teses/dissertações com linhas e projetos de pesquisa;</li> <li>5) qualificação das bancas examinadoras bem como a diversidade de origem.</li> </ol> <p>Obs.: A produção dos egressos deve ser informada em até cinco anos após o ano da titulação.</p>

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>15%</p>	<p>A referência é o tempo médio de titulação de 24 meses no mestrado (ME) e 48 no doutorado (DO), com possibilidades de prorrogação justificada e levando em conta, especialmente a relação com o número de orientandos por orientador. O número de orientandos não deve acarretar aumento do tempo de conclusão.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) tempo mediano de titulação (ME = 24 meses e DO = 48 meses);</li> <li>2) existência de bolsas de doutorado sanduíche;</li> <li>3) fluxo de entrada e saída de discentes no Programa.</li> </ol>
<p><b>4 – Produção Intelectual</b></p>	<p><b>35 %</b></p>	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por Docente Permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Classificação no Qualis periódicos em que artigos são publicados e classificação no Qualis livros (incluindo capítulos, verbetes e anais), segundo o instrumento de avaliação de livros da Área. É desejável que as publicações, no caso de artigos, concentrem-se nos estratos superiores (A1-B1) do Qualis periódicos e que, no caso de livros, capítulos e verbetes, se concentrem nos níveis superiores (L3 e L4). Publicação em Anais estão restritas aos estratos L1 e L2.</p> <p>Obs. 1: Pela atuação de seus docentes e discentes, o Programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na (s) sua (s) Área (s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.</p> <p>Obs. 2. Para quantificar a produção do Programa, os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em coautoria por mais de um docente do Programa são contabilizados apenas uma vez.</p>

		<p>Obs. 3. A qualidade da produção bibliográfica será aferida pelo Qualis periódicos e pelo Qualis livros da Área Teologia, finalizados após o fechamento da coleta de dados no último ano do quadriênio. A participação de discentes da pós-graduação e/ou da graduação é reconhecida.</p> <p>Obs. 4. Será avaliado o quantitativo de produção qualificada do Programa (artigos publicados em Qualis B1 ou superior; livros, capítulos, verbetes em Qualis L3 ou superior).</p> <p>Obs. 5. Ponderação da produção intelectual, calculada pelo número de artigos, livros, capítulos, verbetes de Docentes Permanentes, considerando-se a média no quadriênio de acordo com a seguinte relação: (artigos/livros/capítulos/verbetes X peso relativo Qualis periódicos ou Qualis livros) / total de Docentes Permanentes no final de cada ano.</p> <p>Obs. 6. Serão avaliadas as produções de destaque indicadas de Programas com potencial nota 3 e 4. Para os Programas com potencial nota 5, 6 e 7 será avaliada a indicação da produção destacada, preferencialmente com a participação de discente/egresso, demonstrando a capacidade de formação de quadros qualificados para a Área. As publicações devem estar, preferencialmente, vinculadas a dissertações/teses. Recomenda-se que as publicações indicadas tenham a maior abrangência e diversificação possível entre membros do corpo Docente Permanente. Não serão contabilizadas mais de 2 (duas) publicações por Docente Permanente como protagonista dos artigos/livros. Este conjunto de artigos/livros selecionados pelos Programas será avaliado quanto a diversos indicadores, dentre eles: Qualis periódico/livro; índice bibliométrico (Índice H, pelo menos). Será valorado, adicionalmente, no âmbito da Área:</p>
--	--	---

		relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo Docente Permanente do Programa.	35%	<p>Espera-se que todos os docentes publiquem no período, levando-se em conta a distribuição das publicações e a qualidade dos veículos.</p> <p>Para a análise da distribuição da produção serão contabilizados os artigos completos em periódicos, livros, capítulos, verbetes, comunicações em anais de eventos científicos, publicados.</p> <p>As publicações devem ser distribuídas de forma equilibrada entre Docentes Permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto das publicações.</p> <p>Será avaliado com destaque a distribuição de Docentes Permanentes com produção qualificada no quadriênio.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	<p>Participação com apresentação e publicação de trabalho completo em Anais, participação em comitê executivo ou científico relativo a organização de eventos científicos, no país e no exterior (preferencialmente os financiados por agências de fomento nacionais e/ou internacionais), congressos de associações científicas da Área, simpósios, seminários e colóquios de alta representatividade e qualificação acadêmica na Área); participação em bancas examinadoras de dissertações, teses e concursos; participação em comissões de agências de fomento ou avaliação e em comissões ou diretoria de associações científicas da Área; participação como membro de corpo editorial ou científico de periódicos científicos da base Qualis periódicos da Área; participação de comissão científica de editoras de livros da base Qualis livros da Área; pareceres e consultorias ad hoc, tradução para periódicos científico e livros da base Qualis da Área; organização de dossiê em periódicos da base Qualis da Área;</p>

		organização de livros da base Qualis livros da Área; web site vinculado à página do Programa (preferencialmente associados aos grupos de pesquisa, Programas de rádio/TV; consultorias e assessorias em instituições públicas, privadas, associações, ONGs, etc. no âmbito da Área; material didático instrucional; relatórios de pesquisa; cursos de curta duração.
4.4. Produção Artística, nas Áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	45%	<p>Intercâmbios, convênios, projetos de cooperação, participação dos docentes em atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, instituições públicas e privadas, associações, etc.</p> <p>Na inserção social busca-se a importância do Programa para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) Impacto educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino e formação na Área;</li> <li>- palestras e ações de divulgação do conhecimento produzido pela Área para o público em geral;</li> <li>- integração e cooperação com escolas de educação básica, instituições públicas e privadas, associações, ONGs, etc., com vistas ao seu desenvolvimento;</li> <li>- organização de atividades para formação e reciclagem de professores de educação básica, do ensino superior, de recursos humanos em instituições públicas e privadas, associações, ONGs, etc.;</li> </ul>



		<p>- desenvolvimento de material didático e de formação para a educação básica, para formação de professores e para a formação de recursos humanos em instituições públicas e privadas, associações, ONGs, etc.;</p> <p>- foco nos problemas locais, regionais e nacionais;</p> <p>2) Impacto social:</p> <p>- formação de recursos humanos qualificados de forma a contribuir para a qualidade de vida a redução da dívida social e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento produzido pela Área;</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à Área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>35%</p>	<p>Importância de formação de redes de Programas integrados no país e no exterior; promoção e participação em Procads, Minter e Dinter; oferta de cursos de extensão e de especialização (lato sensu); participação em projetos envolvendo educação e religião, sobretudo no âmbito da educação básica; interação da pós-graduação com outros níveis de ensino.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros Programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos;</p> <p>2) participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da Área;</p> <p>3) estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES;</p> <p>4) participação de docentes e discentes do</p>

		<p>Programa com atividades em outros Programas bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa;</p> <p>5) participação de docentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais;</p> <p>6) publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</p> <p>7) Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área;</p> <p>8) Solidariedade com Programas menos consolidados;</p> <p>9) Estratégias de internacionalização: envio de alunos ao exterior para sanduíches; recebimento de discentes estrangeiros para estágios e sanduíches;</p> <p>10) Seminários de Docentes Permanentes no exterior;</p> <p>11) Participação de Docentes Permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos do exterior, como organizadores de eventos científicos internacionais e como membros de comitês de eventos internacionais.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa a sua atuação.</p>	<p style="text-align: center;">20%</p>	<p>Importância da divulgação, incluindo a homepage do Programa, e do acesso a informações sobre o curso tais como, Programas de disciplinas e cursos, divulgação de eventos, trabalhos de alunos e professores.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica;</p>

		<p>2) será considerando a existência da página Web atualizada com informações detalhadas e com versões em português, inglês e espanhol, especialmente para os Programas com potencial notas 6 e 7</p> <p>3) garantia de amplo acesso a teses e dissertações, pela Web, conforme a Portaria CAPES No 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>4) Desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa.</p>
--	--	--

#### MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da (s) Área (s) de concentração, linha (s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à (s) Área (s) de concentração proposta (s), linha (s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, Áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a	20%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas

solução de problemas e práticas de forma inovadora.		quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação;</li> <li>- Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&amp;I) nas Áreas de concentração do Mestrado Profissional.</li> </ul>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos Docentes Permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</li> <li>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</li> <li>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.</li> </ul>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.
<b>3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período.</li> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do Programa.</li> </ul>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e	40%	- Examinar as publicações em revistas, livros e

egressos.		outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	30%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por Docente Permanente.	40%	- Examinar o número total de publicações do Programa no quadriênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	20%	- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:  - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou Programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo Docente Permanente do Programa.	20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os Docentes Permanentes do Programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do Programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do Programa.
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>20%</b>	
5.1. Impacto do Programa.	30%	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas

	<p>do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a</p>
--	---

		<p>formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na Área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a participação em Programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma Área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à Área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou Programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>- a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>- a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.),</p>

		no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p>

#### **IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL**

a. Descrição do grau de internacionalização da área

A área Teologia compreende que o processo de internacionalização se refere ao conjunto de atividades, intercâmbios e produtos de natureza acadêmico-científica de docentes e discentes desenvolvidos entre instituições acadêmicas brasileiras e instituições acadêmicas estrangeiras.

O reconhecimento internacional se dá através de redes e parcerias com centros de referência e excelência na área: convênios baseados em reciprocidade e redes de pesquisa; intercâmbio com financiamento recíproco; financiamento internacional; participação em orientação e bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; projetos de cooperação internacional; participação em Editais internacionais;



participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como visitantes; resultados alcançados a partir de convênios e intercâmbios na forma de produtos; publicações em periódicos com impacto internacional; ações de recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente permanente; participação de alunos estrangeiros, como medida de sua capacidade em atrair estudantes pesquisadores e pós-docs. estrangeiros; participação institucional de docentes na direção de instituições internacionais, editoria internacional ou *peer review* em revistas com alto fator de impacto e na presidência ou diretoria executiva de associações científicas internacionais

Aprofundar a internacionalização da área depende da consolidação institucional dos Programas de Pós-Graduação e de ações desenvolvidas, em especial por Programas de excelência e sua capacidade em adotar parâmetros internacionais de qualidade.

A área Teologia reconhece dois tipos de ações:

- a) Sistemático: advindo da efetivação de inserção e convênios com instituições acadêmicas estrangeiras de alta qualificação e reconhecimento ou com as quais o Brasil colabora, de forma solidária, na formação de recursos humanos, através da produção intelectual a partir da participação em projetos e grupos de pesquisa;
- b) Não sistemático: caracterizado por atividades ocasionais e produtos eventuais.

O grau de sistematização da internacionalização impactará a avaliação dos programas neste quesito e deverá ser aferido pelo conjunto de atividades, intercâmbios e produtos decorrentes desse processo.

Programas 6 e 7 devem apresentar um conjunto de ações em redes de pesquisa e colaboração junto às instituições de excelência e referência internacionais, que traduzam reconhecimento e visibilidade e paridade em relação aos principais centros mundiais da Área.

Programas 5 precisam evidenciar condição de liderança regional, traduzidos em ações e iniciativas que expressem colaboração e parcerias com instituições estrangeiras e o impacto de sua atividade junto a estas.

Programas 4 possuem intensa mobilidade e circulação docente e discente junto à instituições de excelência internacional, como estratégia para qualificar suas atividades de pesquisa e formação de recursos humanos. Atraem professores visitantes estrangeiros, estimulam missões pós-doutorais de seus docentes permanentes e possuem expressiva proporção de alunos em estágios doutorais.

Programas 3 apresentam iniciativas de internacionalização em escala regional, com a participação de docentes e discentes em eventos internacionais, estágios docentes e missões de alunos no exterior.

Os produtos e atividades são:

1) bibliográficos: artigos, livros e capítulos de livros, predominantemente em estratos superiores, de autoria própria ou em coautoria com pesquisadores de centros estrangeiros, com reconhecimento e destaque no cenário internacional;

2) intercâmbios: através de missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; expansão do pós-doutoramento internacional; cursos ofertados no Brasil por docentes e pesquisadores estrangeiros, podendo ser em idioma estrangeiro; estímulo a doutoramento sanduíche com produção vinculada a temas internacionais; cotutela; dupla titulação com Instituições internacionais de referência; atração e orientação de alunos estrangeiros; além de solidariedade na formação de recursos humanos para países da África e América Latina

3) eventos internacionais: fluxo de docentes e discentes brasileiros e estrangeiros.

A área conta atualmente com 3 programas (14%) considerados de excelência internacional, por terem tido reconhecido, na Avaliação Trienal 2013, destacado grau de excelência nacional e internacionalização das suas atividades, convênios e produção.

De modo geral, a área Teologia tem esta questão da internacionalização em processo de consolidação. Isso se deve ao fato de muitos procedimentos serem de natureza mais não-sistemática do que sistemática. Além disso, o critério de comparabilidade com centros estrangeiros de excelência ainda não pode ser aferido nos processos de avaliação. Contudo, o processo de sistematização das atividades, produção e convênios é gradual e tem sido perseguido pelos programas, devendo os resultados serem aferidos no atual quadriênio de avaliação.

- b. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB)** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação

**Nota 6:** predomínio de conceito Muito Bom (MB) nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, **mesmo com eventual** conceito Bom (B) **em alguns itens**.

**Nota 7:** Conceito Muito Bom (MB) em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Programas com notas 6 e 7 devem ser comparáveis àqueles que ocupem posição de destaque e desempenho equivalente aos centros de referência no cenário internacional.

A equivalência internacional deve ser aferida pela presença internacional relevante e de impacto; produção em coautoria; produção científica considerável nos estratos A1-A2 e/ou L3-L4; produção científica destacada no cenário internacional; convênios consolidados, projetos, fomento; cotutela, dupla titulação, bancas, disciplinas em idioma estrangeiro; atração e mobilidade docente e discente (sanduíche, pós-doc., estágio).

A consolidação e liderança devem ser aferidas pela participação em eventos, comitês, funções de destaque e outorgas; posição consolidada na formação de doutores; nucleação e empregabilidade de egressos (regional e nacional); consolidação dos indicadores e histórico do programa; exploração do potencial de formação e utilização de competência; produtividade CNPq ou equivalente; solidariedade internacional (propostas interinstitucionais).

A solidariedade deve ser aferida pela solidariedade regional em relação aos programas em processo de consolidação da área; formação de recursos humanos através de convênios entre o PPG e nucleação de grupos de pesquisa em formação nas regiões mais carentes de formação na área, Minter/Dinter, etc.; contribuição diferenciada por formas inovadoras de pesquisa; visibilidade e transparência.

## V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

A autonomia da área Teologia, recentemente aprovada pelo Conselho Superior da CAPES, encerrou o ciclo de 44 anos em que a área existiu como subcomissão Teologia, como parte da antiga área denominada Filosofia/Teologia.

A área reafirma uma recomendação expedida pelas coordenações dos programas, reunidos na Assembleia da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), ocorrida em maio de 2012, na qual se deliberou que a área deveria ser nomeada como *Ciências da Religião e Teologia*.

Esta nomenclatura assegura o estudo sobre religiões e sobre teologia, considerando as epistemologias próprias, as teorias e métodos utilizados pelos dois grandes blocos de programas/cursos que compõem a área.

Além disso, o par formado por Ciências da Religião e Teologia, explicita de maneira adequada as oito subáreas da árvore do conhecimento já implementada no CNPq e em processo de recomendação para a nova árvore do conhecimento na CAPES.

A área assegura em seus procedimentos os princípios da laicidade do Estado e o rigor acadêmico na pesquisa sobre o objeto próprio que lhe compete investigar.

A área não se confunde com abordagens de caráter não científico ou pseudocientífico para o estudo das religiões e da teologia.

Tampouco reconhece, entre os seus Programas, abordagens de corte proselitista e fundamentalista, sendo estes critérios, entre outros, claramente definidos no documento de Critérios APCNs, assim como no presente Documento de Área.



Neste sentido, a área encaminha, aos órgãos superiores da CAPES, solicitação para a alteração do nome da área *Teologia* para área *Ciências da Religião e Teologia*.